

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As bolsas norte-americanas fecharam em leve alta. Mesmo com indícios de aceleração inflacionária nos EUA, o FED sinalizou que ainda não se pode confirmar se a inflação se estabilizará por volta de 2% nos próximos meses. Com isso, os investidores se sentiram mais confortáveis para investir em ativos de risco, uma vez que o ceticismo do FED quanto à aceleração da inflação diminuiu as perspectivas do mercado quanto à possibilidade de aumento acelerado das taxas de juros norte-americanas.

Na Europa, as bolsas fecharam em baixa, refletindo as incertezas dos investidores quanto ao cenário político italiano. O mercado se mostra desconfortável com o novo governo da Itália, que pode se opor às propostas de reforma na União Europeia.

Bovespa: (-2,26%; 80.867pts): A Bovespa fechou em forte queda, influenciada, principalmente, pelas incertezas dos investidores quanto ao cenário interno. A paralisação de caminhoneiros que protestam contra a alta dos preços dos combustíveis, em especial do óleo diesel, e as tentativas de negociação do governo causaram perdas de mais de 5% nas ações preferenciais da Petrobras. Os investidores temem que o governo venha a interferir na política de preços da estatal, o que poderia ser entendido como ingerência política na administração da petroleira, prejudicando sua credibilidade. As tensões políticas têm causado uma forte saída de recursos estrangeiros do mercado acionário brasileiro, que já chega a R\$ 2,784 bilhões neste mês.

Câmbio: (-0,56%; R\$ 3,62) – O Dólar fechou em queda frente ao Real. A desvalorização da moeda norte-americana reflete, ainda, a maior oferta de contratos de swap cambial do Banco Central. No cenário internacional, a alta da taxa de juros básica da Turquia de 13,5% para 16,5% ao ano como forma de conter a forte inflação do país beneficiou diversas outras moedas emergentes, além do Real. Outro fator importante no cenário internacional foi a divulgação da ata do FED, que causou desvalorização do Dólar.

Juros (JAN 20): (-0,06%; 7,46%) – Os juros futuros fecharam em forte baixa, influenciados pela queda do Dólar e pela melhora do cenário externo. A divulgação do IPCA-15, que foi abaixo do esperado, e as expectativas quanto à inflação dos EUA também forçaram as taxas em sentido de queda.

Petróleo Brent (JUL 18): (0,15%; US\$ 79,69) – O preço do barril de petróleo fechou estável. Ao longo da sessão predominou uma tendência de baixa que refletiu a divulgação do Departamento de Energia dos EUA de aumento acima do esperado dos estoques norte-americanos de petróleo. Ainda assim, a commodity se recuperou e fechou com leve tendência de alta, seguindo a desvalorização do Dólar após a divulgação da ata do FED.